

Plucção Presidencial

SUCESSÃO

Ciro diz que verticalização deixa PT isolado

Denio Hurtado/AE

Candidato critica 'prepotência' petista e Freire se diz 'aliviado' por livrar-se do PFL

ANGELA LACERDA
SERGIO GOBETTI

Ao comentar ontem a decisão do Supremo Tribunal Federal de manter a verticalização, o candidato Ciro Gomes (PPS-CE) foi ao ataque contra o PT, que, segundo ele, "pela primeira vez na história está só". O presidenciável explicou que "não é propriamente pela verticalização, mas pela mania prepotente de impor aos parceiros de sempre o seu candidato de sempre". Ciro fez o comentário no Recife, onde participou do almoço em homenagem aos 60 anos do senador Roberto Freire (PPS-PE), que também comemorava 40 anos de vida política.

Para o "dono" da festa, Roberto Freire, a verticalização das coligações representou um alívio, por ter enterrado a possibilidade de aliança de seu partido com o PFL. O assunto o preocupava, em especial, porque o PFL jamais procurou a Frente Trabalhista para falar sobre o assunto.

Ciro lembrou que o PSB, o PDT e o PPS não se aliaram ao PT por razões políticas, "o mesmo acontecendo ao PC do B, que além deste motivo teve a imposição da verticalização". Ele criticou o modelo econômico com metas de inflação, sugerido por Lula e comentou que, desse jeito, seria melhor mudar a Constituição e reeleger novamente Fernando Henrique, "que pelo menos teve o mérito de manter uma ampla aliança durante sete anos".

Ciro voltou a fazer críticas ao candidato tucano José Serra e disse ter sentido "uma alegria especial" ao saber que o PSDB tentou suspender na Justiça o programa do PPS (que irá ao ar em junho). Isso significa, segundo ele, que sua candidatura representa perigo para a candidatura governista. A Justiça indeferiu o pedido.

Frente incerta - Freire e o presidente nacional do PTB, deputado federal José Carlos Martinez (PR), procuraram acalmar os ânimos a respeito do futuro da Frente Trabalhista, que viveu uma grave crise nos últimos três dias, por causa da disputa entre PPS e PDT, no Rio Grande do Sul, pela indicação do candidato ao governo do Rio Grande do Sul.

Martinez garantiu que o problema estava resolvido, com os nomes do vereador José Fortunati (PDT) candidato a governador e o senador José Fogaça (PDT) e Sérgio Zambiasi (PTB) candidatos ao Senado. Mas Freire disse que esse acordo era apenas entre PDT e PTB e precisava passar pelo crivo do PPS gaúcho.

Em documento interno do PPS, em apoio a Freire, 21 dos 27 diretórios regionais afirmam que na aliança de Ciro "não cabem partidos ou segmentos que se identificam com o atraso político do nosso país".

Em Brasília, essa certeza não existe. O deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ) disse até que nem sabe se Freire "dará a lenda do PPS a Ciro". Para ele, Freire estaria sabotando a candidatura de Ciro ao atacar o PFL e não censurar a mobilização do PPS gaúcho contra o candidato a governador do PDT, vereador José Fortunati.



Garotinho cumprimenta Ronaldo Lessa e Arraes aprova: PSB faz planos com seu candidato

PARA
PETEBISTA,
CRISE FOI
SUPERADA